



Carlos Viana Freire Júnior

Herbart dos Santos Melo

Maria Alice de Mesquita Carneiro

Rafael da Silva Rocha



# SUSTENTABILIDADE PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

Estratégias de Implementação dos Objetivos  
de Desenvolvimento Sustentável para o  
Segmento de Turismo

**SEBRAE**





# SUSTENTABILIDADE PARA PEQUENOS NEGÓCIOS

Estratégias de Implementação dos Objetivos  
de Desenvolvimento Sustentável para o  
Segmento de Turismo.





SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
DO ESTADO DO CEARÁ - SEBRAE/CE

## **CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL**

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ – ADECE
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ – ACC
- BANCO DO BRASIL S/A
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ – FAEC
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA DO CEARÁ – FACIC
- FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO ESTADO DO CEARÁ – FEMICRO
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ – FIEC
- FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ – FECOMÉRCIO
- INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL
- SEBRAE NACIONAL
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SEDET
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR-AR/CE
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

### **Presidente do Conselho**

JOSÉ CID SOUSA ALVES DO NASCIMENTO

### **Vice-Presidente**

JOÃO PORTO GUIMARÃES

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### **Diretor-Superintendente**

JOAQUIM CARTAXO FILHO

### **Diretor Técnico**

ALCI PORTO GURGEL JUNIOR

### **Diretor de Administração e Finanças**

RAIMUNDO REGINALDO BRAGA LOBO

Carlos Viana Freire Júnior  
Herbart dos Santos Melo  
Maria Alice de Mesquita Carneiro  
Rafael da Silva Rocha

# **SUSTENTABILIDADE PARA PEQUENOS NEGÓCIOS**

**Estratégias de Implementação dos Objetivos  
de Desenvolvimento Sustentável para o  
Segmento de Turismo.**

Fortaleza/CE

2023



© 2023 – Todos os direitos reservados

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS  
MICROEMPRESAS DO ESTADO DO CEARÁ – SEBRAE/CE

Av. Monsenhor Tabosa, 777 – Praia de Iracema – CEP: 60.165-011 - Fortaleza/Ce  
0800.570 0800 / [www.ce.sebrae.com.br](http://www.ce.sebrae.com.br)

COORDENAÇÃO SEBRAE/CE

UNIDADE DE EVENTOS E PRODUÇÕES EDITORIAIS

MARIA ALICE DE MESQUITA CARNEIRO – Articuladora  
DANIEL KAÚLA SANTOS MACHADO – Coordenação Editorial  
YASSUO ROBERTO BEZERRA MATSUNOBU - Assistente

Projeto Gráfico/Editoração  
JORGE DA SILVA SALVINO

Fotografias  
Pixabay  
Freepik  
CEBDS

#### Ficha Catalográfica

---

S964      Sustentabilidade para pequenos negócios: estratégias de implementação dos ODS para o segmento de turismo/Carlos Viana Freire Júnior... [et al. ] .- Fortaleza: SEBRAE, 2023.

68p. ; il.

ISBN: 978-85-60913-10-7

1. Sustentabilidade. 2. Turismo. 3. Implementação. I. Freire Júnior, Carlos Viana. II. Melo, Herbart dos Santos. III. Carneiro, Maria Alice de Mesquita. IV. Rocha, Rafael da Silva.

CDD. 362

---

Bibliotecária Responsável – Patrícia da Rocha Lopes – CRB- 3/782

# SUMÁRIO

Carta do Presidente	7
ODS e os Pequenos Negócios	8
O papel das MPE no alcance dos ODS	11
Fatos e números	12
Guia de Implementação	13
Entendendo os ODS e ESG	15
Definindo prioridades	23
Estabelecendo ações	29
Integração e Monitoramento	47
Comunicação e Relato	50
Benefícios	53
Anexos	58
Glossário	62
Referências	64
Os Autores	66
Materiais de Consulta	68



# CARTA DO PRESIDENTE

Estabelecidos pelas Nações Unidas, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma chamada global à ação pela construção de uma sociedade mais justa e de um mundo melhor para todos. Envolvem objetivos interconectados, que abordam os principais desafios enfrentados pela sociedade no Brasil e no mundo. Atingi-los não é uma tarefa fácil, mas precisa ser um compromisso de todos nós, lideranças políticas, empresariais, da sociedade civil e da academia, uma vez que estamos tratando aqui do futuro do planeta.

Como liderança do comércio, um dos setores econômicos que mais emprega e gera renda em nosso país, sei dos grandes desafios que enfrentamos diariamente em nossa lida, principalmente depois da pandemia, período que trouxe efeitos danosos para a vida das pessoas e também para os negócios em todo o mundo.

Falar em ODS pode, à primeira vista, parecer uma realidade distante e muitas vezes alheia à realidade da maioria destes empreendedores, mas é um debate necessário, pois o mundo clama pelo fim da pobreza, pela proteção do meio ambiente e do clima e pela garantia de que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. E é isso que os ODS preconizam.

O Sebrae/CE e as entidades que integram o seu Conselho Deliberativo Estadual estão irmanados nesta tarefa de ajudar os empreendedores cearenses a compreender melhor os ODS e como eles podem fazer parte da realidade de seus negócios. Este Guia visa ser uma importante contribuição nesta temática.

**José Cid Sousa Alves do Nascimento**  
*Presidente do Conselho Deliberativo*  
**Sebrae/CE**

# ODS E OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Compreendemos o desenvolvimento duradouro como aquele capaz de construir sociedades sustentáveis baseado na consonância entre crescimento econômico e proteção ambiental, efetivação da igualdade social e garantia referente ao usufruto saudável e justo do mundo para as próximas gerações.

Alcançá-lo demanda superar desafios como erradicar a miséria e a pobreza, eliminar a desigualdade socioambiental e pôr fim às causas antrópicas relativas às mudanças climáticas. Para tanto, necessitamos comprometer governos, empresas e sociedades na realização de programas, projetos integrados e ações colaborativas.

Sublinhe-se nessa pactuação a Agenda 2030, definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e metas que visam proteger o planeta e garantir a paz e a justiça para todas e todos.

Da mesma forma, ressalta-se a exigência de políticas econômicas e financeiras responsáveis, que favoreçam o desempenho empresarial na geração de trabalho, inovação e investimento em tecnologias sustentáveis que priorizem a inclusão e a proteção socioambiental.

A busca por crescimento econômico ilimitado, a qualquer custo, prejudica a sociedade em geral e, simultaneamente, beneficia quem degrada os bens naturais e culturais em nome do referido crescimento. Dito de outro modo: o crescimento incessante socializa os prejuízos e privatiza os benefícios.

É cada vez mais urgente a construção do desenvolvimento nos termos expostos anteriormente, seja um negócio ou seja um território, para alcançarmos a sociedade sustentável, pois as pessoas e o planeta são indissociáveis, consideradas as peculiaridades culturais de cada comunidade.

A leitora ou o leitor desse escrito pode estar se indagando qual é a dos pequenos negócios nesse debate? A explicação encontra-se na importância

desse segmento na socioeconomia expressa nos seguintes números: segundo a Receita Federal, em janeiro de 2023, somavam mais de 21 milhões de empresas distribuídas em todas as cidades, bairros e localidades, isto é, 92% do total de CNPJ ativos; 38% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro; 78% dos empregos gerados no país, segundo o CAGED em 2022.

Nesse passo, o valor desse segmento socioeconômico para a produção de riqueza e geração de trabalho o tornam um potencial aliado quanto à responsabilidade de alcançar os objetivos firmados na Agenda 2030, pois suas atividades impactam diretamente sobre a vida das pessoas e a ocupação dos territórios onde estão inseridos.

Para contribuir com os pequenos negócios nesta relevante missão, o Sebrae/CE preparou este guia que informa e orienta como os ODS podem ser implementados, em especial nas empresas do segmento turismo.

Assim, disseminando este conhecimento, intencionamos incentivar e conchamar os pequenos negócios cearenses a somar nesta aliança global, em prol de um mundo com paz e prosperidade para todos. Vamos juntos lutando por um mundo cada vez melhor!

**Joaquim Cartaxo Filho**  
*Arquiteto e Urbanista*  
Superintendente do Sebrae/CE



# O PAPEL DAS MPE NO ALCANCE DOS ODS

Este material visa orientar os empresários, do segmento de turismo, por meio de um guia de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nas Micro e Pequenas Empresas (MPE) e demonstrar a sua relevância, seu papel e as suas contribuições para os 17 ODS.

O turismo sustentável está firmemente posicionado na Agenda 2030. Alcançar essa agenda requer uma clara estrutura de implementação, financiamento e investimento adequados em tecnologia, infraestrutura e recursos humanos (OMT, 2019).

O conteúdo apresentado desvenda o papel das MPE na atividade econômica e incentiva a criação de emprego e renda de forma sustentável, baseado na gestão Environmental, Social and Governance (ESG), sigla em inglês para as dimensões Ambiental, Social e de Governança. O termo ESG é conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada. Trata-se de uma forma de medir o desempenho de sustentabilidade de uma organização. Por meio dessas lentes, é possível estabelecer vínculos e benefícios diretos e indiretos entre a atuação das MPE com os 17 ODS e suas 169 metas.

As metas dos ODS são ambiciosas e exigem concretude das atividades sustentáveis públicas e privadas. Estas atividades estão associadas à adaptação de novos modelos de negócios, trazendo inovações/tecnologias e fazendo negócios de forma diferente – de forma mais sustentável e mais ética.

Carlos Viana Freire Júnior  
Herbart dos Santos Melo  
Maria Alice de Mesquita Carneiro  
Rafael da Silva Rocha

# FATOS E NÚMEROS

Busca por hotéis sustentáveis chegou a **70% em 2022**. Em anos anteriores era de 34% em 2016, e 65% em 2017.

(Booking, 2022)



**78%** dos turistas globais pretendem se hospedar em hotéis sustentáveis em 2023, ao menos uma vez.

(CNI, 2022)



**70%** da população está mais ciente dos impactos humanos ao meio ambiente em relação ao período pré-pandemia da Covid-19.

(Boston Consulting Group, 2020)



Mais de **1 bilhão** dos recursos do Fungetur foram contratados por MPE.

(Ministério do Turismo, 2022)



**85%** dos brasileiros dizem que se sentem melhores comprando produtos e serviços mais sustentáveis.

(McKinsey, 2019)



**89%** dos empreendimentos do segmento de turismo no Brasil, são MPE.

(Ministério do Turismo, 2022)



# GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

O relatório do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA), de 2020, reafirma que as micro e pequenas empresas têm vital relevância na atividade econômica global, na criação de empregos e rendimentos, especialmente para grupos de menor poder aquisitivo. Essa importância pode ser identificada em cada um dos ODS que, por sua vez, são impactados de maneira contundente pelas MPE.

O segmento de turismo pode ser incorporado às agendas de desenvolvimento regional, rural e comunitário como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de territórios e, portanto, para a redução da pobreza, em sinergia com a agenda dos ODS (JULIANA BETTINI, 2023).

Importante mencionar que Juliana Bettini (2023) aponta que houve um aumento na busca por novas experiências turísticas, contato com a natureza e comunidades locais, conexão com a agricultura e produções dos territórios, bem como por espaços abertos e menos congestionados. Bettini destaca que essas tendências impulsionaram o desenvolvimento de agendas turísticas com um enfoque maior no desenvolvimento comunitário e em uma gestão mais integrada do turismo, que envolve a participação das comunidades locais, o fortalecimento das infraestruturas existentes e a coleta de dados mais precisos sobre os impactos do turismo.

Dentro desse contexto, a implementação dos ODS de maneira organizada abre novas oportunidades de negócios para o setor privado em geral e, em particular, para as MPE do segmento de Turismo.

Listamos as cinco etapas para estabelecer ou alinhar o seu negócio com os ODS, com base no Guia dos ODS para as Empresas do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que foi desenvolvido tendo como foco as grandes empresas multinacionais. Foram realizadas adaptações metodológicas e a inclusão de boas práticas para incorporar estratégias aplicáveis às MPE do segmento de Turismo.

ETAPA 1

Entendendo os ODS

ETAPA 2

Definindo Prioridades

ETAPA 3

Estabelecendo Ações

ETAPA 4

Integração e Monitoramento

ETAPA 5

Comunicação e Relato

# ENTENDENDO OS ODS E ESG

## ODS

Na Agenda, além de metas que visam a erradicação da pobreza, há também ações previstas nas áreas de segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, e tantas outras temáticas. Existem questões que dependem da ação de governos e grandes empresas globais, mas também há recomendações mais específicas, com um olhar voltado aos pequenos empreendimentos, comunidades e especificidades de cada local do mundo.

Diante da necessidade de estabelecer metas ainda mais ambiciosas para combater os principais desafios relacionados a questões sociais, econômicas e ambientais em todo o mundo, surgiram negociações que culminaram para que, em 25 de setembro de 2015, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, líderes de 193 Estados Membros das Organizações das Nações Unidas (ONU) assinassem o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O documento define uma estratégia para o Desenvolvimento Sustentável através de 17 objetivos e 169 metas globais interconectadas a serem atingidas até 2030 – a, como ficou conhecida, “Agenda 2030”, que tem como objetivo principal a erradicação da pobreza em todas as formas e em todos os lugares.

As MPE têm papel essencial para ajudar os países a alcançar a Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), podendo agir para criar um mundo mais justo, igualitário e sustentável.

Oficialmente, os ODS não têm a função de garantir a boa gestão organizacional. Entretanto, eles ajudam pequenas e grandes empresas, projetos e organizações a criarem um norte para suas ações, considerando os objetivos, metas e indicadores.

O turismo tem o potencial para contribuir, direta ou indiretamente, para todos os Objetivos. Em particular, foi incluído como meta nos Objetivos 8, 12 e 14: crescimento econômico inclusivo e sustentável, consumo e produção sustentáveis e uso sustentável de oceanos e recursos marinhos, respectivamente (OMT,2019).

Por tanto, o alcance dos ODS envolve uma série de atores, dentre os quais se destacam as MPE. Cada localidade, cada cidade, cada metrópole contam com um micro ou pequeno empreendimento, cumprindo um papel central de articulação e impacto direto nas condições de vida das pessoas e, especialmente, na redução da pobreza.



## ESG

Assim como os ODS, outro termo que tem ganhado grande visibilidade é a sigla ESG, que é totalmente interligada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mas está mais direcionada às condutas ambientais, sociais e de governança de um fundo ou de uma empresa. Cunhado em 2004, em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins, ESG se refere a Environment, Social and Governance (em português, utiliza-se ASG: Ambiental, Social e Governança).

O segmento de Turismo encontra-se em uma ampla diversidade de ambientes, culturas e impactos das empresas por todo o mundo e, por isso, é importante fortalecer a capacidade das empresas de se adaptarem e buscarem soluções inovadoras para situações desconhecidas relacionadas ao termo ESG.

Portanto, a integração ESG é uma ação estratégica, um diferencial competitivo e um mitigador de riscos. Organizações com práticas ESG têm desempenho elevado quando se veem diante das diversas crises e impactos socioambientais, e podem ainda contribuir de forma direta com a redução das desigualdades sociais quando têm seus pilares de governança desenvolvidos e alinhados aos ODS.

Segundo Leonardo Cavalcanti (2023), é possível dizer que o ESG no segmento de turismo é importante por quatro fatores principais, que são:

- Preservar o meio ambiente;
- Gerar oportunidades de crescimento para a comunidade local;
- Atender ao novo comportamento dos turistas;
- Melhorar o relacionamento com investidores e parceiros de negócio.



## **ENVIRONMENTAL - MEIO AMBIENTE**

Refere-se às práticas corporativas com foco em meio ambiente, por exemplo, debate sobre questões climáticas, aquecimento global, diminuição da emissão de carbono, poluição do ar e da água, desmatamento, gestão de resíduos, entre outros.

As MPE geram resíduos, consomem água e energia, geram poluição e emitem gases que contribuem para o efeito estufa. Desta forma, são cobradas em relação a uso eficiente de recursos, neutralização de emissão de poluentes, eficiência energética e gestão de seus resíduos.



## SOCIAL

Refere-se à responsabilidade social e ao impacto da empresa a favor da comunidade, como respeito às leis trabalhistas e aos direitos humanos, diversidade da equipe, segurança no trabalho, proteção de dados e privacidade, envolvimento com a comunidade, investimento social privado, entre outros.

Diversidade e Inclusão estão no centro da visão estratégica de crescimento, e, desempenham um papel importante para sucesso institucional de uma empresa e para a mitigação das desigualdades sociais.

Uma das questões mais críticas para o segmento de turismo está relacionada às mulheres. Apesar de se tratar de um segmento cuja maioria dos empregos gerados são para mulheres, são identificados os maiores níveis de discrepância salarial entre as mulheres que nele atuam. O segmento se caracteriza por um grande déficit salarial entre homens e mulheres e pela informalidade que persiste com maior intensidade nos negócios liderados por mulheres. Nesse contexto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) enxerga o empoderamento feminino como central na recuperação do segmento ao longo dos próximos anos. E para apoiar esse empoderamento, é necessário desenvolver projetos que auxiliam empresas a alterar seus processos de contratação e de crescimento de carreiras, de tal forma que haja esta importante transformação para o papel feminino no segmento (JULIANA BETTINI, 2023).



## **GOVERNANCE - GOVERNANÇA CORPORATIVA**

É responsável por ditar, orientar, fiscalizar e reportar as práticas sustentáveis de um negócio, por isso a governança é a base da sigla, pois sem uma boa governança não é possível estruturar um modelo verdadeiramente sustentável.

No setor de turismo, onde a reputação e a confiança dos clientes são fundamentais, uma governança sólida promove a transparência nas operações, a ética nos negócios e a conformidade legal. Além disso, a gestão eficaz contribui para a sustentabilidade financeira das empresas, permitindo que enfrentem desafios e aproveitem oportunidades de forma mais sólida.

Portanto, não há governança sem incluir as comunidades, que devem ser amplamente envolvidas, além de consultadas, posto que devem ser umas das principais beneficiadas pela atividade turística.

### **Correlação dos ODS com os 10 princípios para destinos sustentáveis**

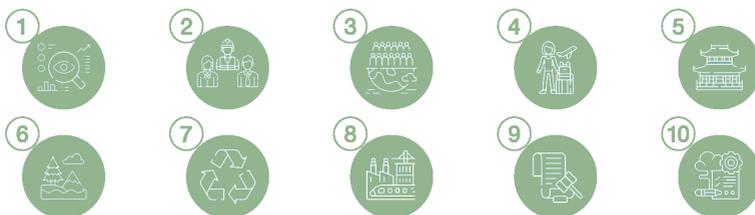
O Conselho Global de Futuro Sustentável do Fórum Econômico Mundial desenvolveu 10 princípios para orientar empresas, governos, destinos, viajantes e comunidades residentes a melhor projetar e gerenciar destinos e práticas turísticas nos próximos anos (World Economic Forum, 2022).

Os princípios para destinos sustentáveis buscam garantir que as atividades turísticas sejam realizadas de forma responsável, com respeito ao meio ambiente, às comunidades locais e à cultura, promovendo um desenvolvimento inclusivo e equitativo. Isso significa que o turismo deve ser gerenciado de maneira sustentável, minimizando seu impacto ambiental e social e maximizando seus benefícios para as comunidades locais. A relação dos princípios com os ODS se justifica pelo fato de que o turismo sustentável pode ser uma ferramenta importante para alcançar vários ODS.

A figura abaixo exemplifica a correlação de cada ODS com os princípios.



## 10 Princípios para Destinos Sustentáveis: Traçando um novo caminho para viagens e turismo



1. **Certificar e Monitorar Cientificamente:** Destinos sustentáveis conquistam padrões, certificações e um conjunto equilibrado de métricas baseadas em evidências para permitir a transição para uma gestão sustentável, inclusiva e resiliente.

- 2. Cultivar a Força de Trabalho:** Os destinos sustentáveis nutrem e retêm uma força de trabalho motivada e treinada para prestar serviços com a qualidade e eficiência exigidas, garantindo aos trabalhadores compartilharem valores e propósitos associados com a busca de destinos sustentáveis e resilientes.
- 3. Priorizar Comunidades:** Destinos sustentáveis priorizam e envolvem as comunidades no seu planejamento e administração.
- 4. Alinhar com visitantes:** Destinos sustentáveis recebem adequadamente os visitantes de acordo com sua capacidade e permitem que os visitantes vivenciem de maneira sustentável sua estadia, através do marketing, educação, gestão e monitoramento.
- 5. Proteger o patrimônio:** Destinos sustentáveis protegem a cultura e patrimônio de forma criteriosa, que garante a preservação do seu patrimônio histórico, cultural e natural.
- 6. Proteger a natureza:** Destinos sustentáveis reconhecem que a natureza, sustentam sociedades e economias saudáveis e incentivam as partes interessadas a priorizar a natureza, conservação, gestão e restauração.
- 7. Produzir e Consumir com Responsabilidade:** Destinos sustentáveis desenham e implementam estratégias para promover o consumo e produção responsável por todas as partes interessadas e estabelece mecanismos para promover a economia circular no turismo.
- 8. Calibrar infraestrutura:** Planejamento estratégico e investimento em infraestrutura sustentável são fatores fundamentais para o desenvolvimento equilibrado e inclusivo de destinos.
- 9. Governança:** Governança inclusiva e regulamentos eficazes são fatores essenciais para orientar, capacitar e incentivar os atores e usuários do segmento de turismo a implementar práticas e comportamentos responsáveis de negócios, promovendo a sustentabilidade.
- 10. Resiliência:** Destinos sustentáveis incorporam resiliência como um componente crítico de sua agenda de turismo. Governos, empresas de turismo e comunidades precisam ser resilientes para se preparar para os inevitáveis choques de curto prazo e longo prazo, como desastres ambientais, pandemias, conflitos territoriais e as mudanças climáticas.



**DIAGNÓSTICO *SDG ACTION MANAGER***  
**(GERÊNCIA DE AÇÃO DOS ODS)**



**AUTODIAGNÓSTICO DOS ODS**



**RESULTADOS**



**MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO**

# DEFININDO PRIORIDADES

Para aproveitar as oportunidades de negócios mais importantes apresentadas pelos ODS, as empresas são incentivadas a definir as suas prioridades com base em uma avaliação do seu impacto atual. Apresentamos duas opções de autodiagnóstico como mostra a seguir.

## DIAGNÓSTICO *SDG ACTION MANAGER* (GERÊNCIA DE AÇÃO DOS ODS)

O *SDG Action Manager* é uma plataforma online e gratuita que combina a Avaliação de Impacto B do B Lab com os Dez Princípios do Pacto da ONU e os 17 ODS, para ajudar as empresas a canalizar suas ações para gerar um impacto positivo por meio da autoavaliação dinâmica. Na plataforma sua organização responderá um questionário para cada ODS e terá o resultado de maneira imediata.

### B LAB

B Lab é uma organização sem fins lucrativos que foi fundada em 2006, em Berwyn, Pensilvânia. O B Lab criou e premia a certificação de corporação B para organizações com fins lucrativos.

### AUTODIAGNÓSTICO DOS ODS

A segunda opção é realizar um levantamento interno das boas práticas que se relacionem com os ODS e suas metas. Este módulo básico inclui uma tabela de alinhamento das ações relacionadas com os compromissos sobre direitos humanos, práticas trabalhistas positivas, sistemas de gestão ambiental e boa governança. Como mostram as tabelas e seus exemplos abaixo:

AÇÕES
Elaboração do Código de Ética e Integridade.
Plantio de mudas nativas.

AÇÕES	ODS	METAS
Elaboração do Código de Ética e Integridade.	16	16.5; 16.6; 16.7
Plantio de mudas nativas.	13; 15	13.1; 13.3; 15.1; 15.2; 15.3

## Etapa 02

### RESULTADOS

A mensuração do impacto da sua organização nos ODS é fundamental para o aprofundamento na gestão da sustentabilidade, tendo em vista os princípios do Pacto Global.

Com base nos diagnósticos realizados, elabore gráficos e mostre esses números para sua equipe e discuta os resultados. É nesse momento que os gráficos são úteis para interpretação do seu alinhamento com a Agenda 2030 dos ODS.

Como orientação desta etapa, destacamos materializar o resultado, também, na possibilidade de elaboração do Mapa de Afinidade e do Gráfico de Impacto Positivo apresentados a seguir.

### MAPA DE AFINIDADES

Neste formato de mensuração dos resultados é possível identificar visualmente os ODS em que sua empresa tem forte atuação e aqueles com menos contribuição. Isto é demonstrado pelo tamanho de cada ODS distribuído no Mapa, ou seja, quanto maior o ODS, mais forte é a sua contribuição e quando menor, mais fraca é sua contribuição para aquele ODS.



Assim, as empresas poderão monitorar e divulgar, de forma mais efetiva, o impacto gerado pelas ações realizadas e melhor compreender como essa atuação local está articulada e como ela auxilia na promoção.

**“Aqueles que entendem o mundo além de uma oportunidade de negócio, terão ações conscientes. Já os que não pensam dessa maneira, vão ficar sem alternativa porque suas marcas e produtos serão rejeitados”**

Castelo Branco

## GRÁFICO DE IMPACTO POSITIVO

O modelo de Gráfico de Impacto Positivo tem uma abordagem mais comum e detalhada da sua real contribuição com os ODS . O Gráfico evidencia o número de ações que sua organização realiza e/ou realizou em prol dos ODS em ordem decrescente.

Neste formato é demonstrado na vertical o número de ações realizadas e na horizontal os ODS aos quais sua organização esteve alinhada, com base nos diagnósticos realizados. A seguir, é demonstrado um exemplo onde todos os ODS foram contemplados. A situação exemplificada abaixo não é uma regra, pois o resultado do diagnóstico irá demonstrar quantos ODS estão sendo contemplados pela organização.

Os resultados evidenciados no gráfico precisam ser atualizados a cada ano fiscal de modo a realizar análises comparativas com o passar do tempo, usando os dados atualizados e retroativos para identificar sua evolução e as áreas para fazer melhorias.



O segmento de turismo enfrenta grandes desafios ao medir os impactos sociais, ambientais e econômicos. A pulverização de empresas e a enorme variedade de setores produtivos aos quais se conecta – pode ser uma justificativa. Medir e monitorar os impactos e resultados do segmento deve ser uma das prioridades dos gestores do turismo, tanto para que seja possível a tomada de decisões assertivas e baseadas na realidade, como para que, ao nível global, haja indicadores comparáveis que possibilitem uma mensuração mais acurada dos impactos efetivos do segmento, posicionando-o enquanto atividade relevante para o cumprimento dos ODS (JULIANA BETTINI, 2023).

## **MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO**

A Matriz de priorização dos ODS foi construída para realizar o cruzamento das informações institucionais e tendências externas com os ODS, e, assim, priorizar os objetivos que mais têm afinidade com o seu negócio.

A Matriz pode ser utilizada para as MPE, independentemente do porte ou da localização geográfica, com o papel de realizar uma priorização justa e manter os padrões mínimos de gestão para sua organização, conforme o exemplo a seguir:

Itens de Decisão:

### **RESULTADO AUTODIAGNÓSTICO OU SDG:**

Marque na tabela os ODS que tiveram a menor pontuação no autodiagnóstico realizado na etapa anterior.

### **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:**

Marque na tabela todos os ODS que possam constar no seu planejamento estratégico, seja em uma ação, meta, indicador ou objetivo estratégico.

### **PROPOSTA DE VALOR:**

Marque na tabela os ODS que tenham maior afinidade com sua proposta de valor: produto ou serviço e diferencial que sua empresa vai oferecer ao público.

### **IDENTIDADE ORGANIZACIONAL:**

Marque todos os ODS que constam na sua identidade organizacional: Missão, Visão, Valores e Propósito.

## **TENDÊNCIAS EXTERNAS:**

Marque todos os ODS que, na sua visão, são uma tendência de mercado ou necessidade socioambiental.

### **IMPORTANTE PARA RESPONDER A MATRIZ**

- Não se preocupe, é normal não ter alinhamentos com todos os ODS;
- Esteja com os resultados do Autodiagnóstico em mãos;
- Se necessário, revise ou crie valores, missão, visão, propósito e proposta de valor;
- Abra diálogo com sua equipe, responda de maneira colaborativa;
- Esteja atento às tendências de futuro para seu segmento;
- Esteja com seu Planejamento Estratégico em mãos;
- Estimule a criatividade, a participação e a troca de experiências.

ODS	RESULTADO AUTO-DIAGNÓSTICO	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	PROPOSTA DE VALOR	IDENTIDADE ORGANIZACIONAL	TENDÊNCIAS EXTERNAS	TOTAL
1 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE						0
2 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL		✓		✓		2
3 SAÚDE E BEM-ESTAR						0
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE		✓	✓	✓		3
5 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	✓					1
6 ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO	✓	✓	✓	✓		4
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL			✓	✓		2
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO						0
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA					✓	1
10 REDUÇÃO DAS DESIGDADES				✓		1
11 CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVE E RESILIENTES		✓				1
12 CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUTOS CIRCULARES	✓	✓	✓	✓	✓	5
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA			✓		✓	2
14 VIDA AQUÁTICA		✓				1
15 VIDA TERRESTRE		✓	✓	✓	✓	4
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	✓	✓				2
17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO			✓	✓		2

Finalizado o preenchimento da tabela, será possível estabelecer um ranking dos ODS mais votados. No que diz respeito ao número de ODS ideal para priorização, esse número pode variar, pois o que pesa na tomada de decisão é a amplitude de atuação da sua organização. Como boa prática, é sugerido priorizar entre 1 e 5 ODS, para que as práticas gerenciais adotadas sejam fortalecidas e tenham pontos focais para a contribuição na agenda 2030.



# ESTABELECENDO AÇÕES

Hora de desenhar um plano de intervenção a partir dos ODS priorizados na etapa anterior. É muito valioso integrar atores-chave da organização na construção e/ou definição dessas ações, pois gera um maior comprometimento que permitirá agregar aliados que ajudem a promover as ações.

O segmento de turismo é um fenômeno social que gera complexas inter-relações e, indiscutivelmente, quando bem planejado contribui para o desenvolvimento de territórios. No entanto, em sua execução é necessário aplicar ações a fim de contemplar não só expectativas econômicas, mas também nos valores sociais, ambientais e culturais (MARTA MELO, 2021).

É importante ressaltar que não existem fórmulas ou o mesmo caminho para todas as empresas. As páginas a seguir descrevem oportunidades — em relação a cada um dos 17 ODS — para as MPE criarem valor para seus negócios enquanto criam caminhos mais sustentáveis e inclusivos para o crescimento econômico, a prosperidade e o bem-estar.



# 1

## ERRADICAÇÃO DA POBREZA



### ERRADICAÇÃO DA POBREZA EM TODAS AS FORMAS E EM TODOS OS LUGARES

Como um dos maiores segmentos econômicos e de mais rápido crescimento no mundo, o turismo está bem posicionado para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento em todos os níveis e gerar renda por meio da criação de empregos. O desenvolvimento sustentável do turismo e o seu impacto no nível das comunidades pode ser vinculado aos objetivos nacionais de redução da pobreza, àqueles relacionados com a promoção do empreendedorismo e de pequenos negócios e ao empoderamento de grupos menos favorecidos (OMT, 2019).

#### AÇÕES SUGERIDAS:

- Elaborar Projeto Social;
- Incluir pessoas de baixa renda no mercado de trabalho;
- Capacitar as pessoas para a sua profissionalização;
- Definir sua causa Social e apoiar instituições ou comunidades que atendem o seu propósito;
- Realizar campanha de doação de cestas básicas para colaboradores e/ou comunidade;
- Ofertar cursos de empreendedorismo e criar tecnologias acessíveis às populações de baixa renda;
- Realizar oficinas/eventos de empreendedorismo e economia criativa para a comunidade local.



## ACABAR COM A FOME, ALCANÇAR A SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DA NUTRIÇÃO E PROMOVER A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O turismo pode impulsionar a produtividade agrícola ao promover a produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua total integração na cadeia de valor do turismo. Além disso, o agroturismo, um segmento de turismo em ascensão, pode complementar as atividades agrícolas tradicionais. O resultante aumento de renda para as comunidades locais pode levar a uma agricultura mais resiliente enquanto agrega valor à experiência do turismo (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Mapear fornecedores da agricultura familiar, garantir o fornecimento de entidades locais e pequenos produtores;
- Elaborar conteúdos de educação nutricional e conscientização para melhorar os hábitos alimentares dos clientes e colaboradores;
- Plantar a sua própria horta e participar da construção de hortas comunitárias;
- Participar de movimentos coletivos em prol da alimentação saudável e orgânica;
- Reduzir o desperdício de alimentos e aumentar o consumo de alimentos saudáveis;
- Realizar oficinas de aproveitamento integral dos alimentos;
- Instalar refeitórios e/ou copas na sua estrutura;
- Fornecer refeições para os colaboradores;
- Realizar compra de produtos com certificação orgânica.



## ASSEGURAR UMA VIDA SAUDÁVEL PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODAS E TODOS, EM TODAS AS IDADES

A contribuição do turismo para o crescimento econômico e desenvolvimento também pode ter um efeito indireto sobre a saúde e o bem-estar. A geração de divisas e a receita tributária advindas do turismo podem ser reinvestidas nos serviços e cuidados de saúde, que devem ter como objetivo melhorar a saúde materna, reduzir a mortalidade infantil e prevenir doenças, entre outros (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Oferecer benefícios à saúde dos funcionários;
- Realizar consulta de ideias para atividades que ofereçam aos colaboradores uma pausa para reenergizá-los no ambiente de trabalho;
- Realizar Pesquisa de Clima Organizacional para mensurar satisfação e felicidade dos colaboradores;
- Criar espaços para as mulheres amamentarem seus filhos;
- Realizar campanhas anti-tabagismo, prevenção do câncer e alcoolismo;
- Realizar corrida anual da empresa ao ar livre;
- Apoiar instituições que trabalhem em prol do desenvolvimento infantil;
- Oferecer aos clientes opções de práticas coletivas ou individual de exercício ao ar livre;
- Promover a prevenção sobre as diferentes formas de violência contra a criança;
- Oferecer suporte psicológico para os colaboradores;
- Realizar mutirões de saúde para a comunidade com especialistas.



## **ASSEGURAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA E DE QUALIDADE, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA DE TODAS E TODOS**

Uma força de trabalho bem treinada e habilidosa é crucial para o turismo prosperar. O segmento pode fornecer incentivos para investir em educação e formação profissional e apoiar a mobilidade de mão de obra por meio de acordos transnacionais sobre qualificações, padrões e certificações. Em particular, jovens, mulheres, pessoas idosas, povos indígenas e pessoas com necessidades especiais deveriam beneficiar-se por meios educacionais, onde o turismo tem potencial para promover a inclusão, os valores de uma cultura de tolerância, paz e não violência e todos os aspectos do intercâmbio global e de cidadania (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Criar programas (por exemplo, jovem aprendiz, trainee, carreira, estágios, programas de ensino baseados no trabalho e etc.) que dão aos alunos acesso mais cedo ao ambiente corporativo;
- Fornecer aos funcionários oportunidades contínuas de aprendizado para melhorar suas habilidades para seu emprego atual e futuro;
- Disponibilizar espaços para leitura na sua instituição/empresa;
- Promover um grupo de leitura na sua instituição/empresa;
- Divulgar oportunidades de cursos gratuitos presenciais ou a distância;
- Realizar convênio com Universidades locais para fomento da Pesquisa e Desenvolvimento científico dentro da instituição;
- Apoiar programas de educação, capacitação e inclusão digital de crianças e jovens para futura inserção no mercado de trabalho;
- Oferecer reconhecimento por bom desempenho para os colaboradores, com oferta de bolsas de estudos.



## ALCANÇAR A IGUALDADE DE GÊNERO E EMPODERAR TODAS AS MULHERES E MENINAS

O turismo pode empoderar as mulheres de várias maneiras, particularmente através da provisão de empregos e através de oportunidades de geração de renda em pequenas e grandes empresas turísticas e de hospitalidade. Como um dos segmentos com o maior número de mulheres empregadas e empreendedoras, o turismo pode ser uma ferramenta para as mulheres libertarem seu potencial, ajudando-as a se envolverem plenamente e liderarem em todos os aspectos da sociedade (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Elaborar Política de Diversidade e Inclusão, com diretrizes e princípios contra qualquer tipo de assédio no ambiente de trabalho;
- Realizar censo para identificar percentual de mulheres empregadas e em cargo de liderança;
- Garantir igualdade salarial e benefícios para o trabalho de igual valor;
- Apoiar as mulheres com arranjos de trabalho flexíveis, fornecer apoio à criança e dependente;
- Elaborar um Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL) femininas, para aumentar o equilíbrio de gênero em posição de liderança no mercado de trabalho;
- Sensibilizar mulheres a assumirem postos de trabalho geralmente ocupados por homens;
- Criar Grupo de Afinidade para mulheres;
- Promover palestras sobre autoestima, liderança e gestão de carreira.



## ASSEGURAR A DISPONIBILIDADE E GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA E SANEAMENTO PARA TODAS E TODOS

O turismo pode desempenhar um papel fundamental na obtenção do acesso e na segurança da água, bem como na higiene e no saneamento para todos. O uso eficiente da água no segmento de turismo, juntamente com medidas de segurança apropriadas, gerenciamento de águas residuais, controle de poluição e eficiência tecnológica, pode ser a chave para a salvaguarda de nosso recurso mais precioso (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Priorizar a eficiência hídrica instalando tecnologias inteligentes para conservação da água;
- Realizar projeto de reaproveitamento e/ou reuso de água;
- Educar os colaboradores sobre a importância da eficiência hídrica;
- Proibir o uso de produtos químicos e materiais que podem ser particularmente prejudiciais à qualidade da água se descartados incorretamente;
- Calcular a Pegada Hídrica de produtos e serviços para uma escolha consciente;
- Realizar captação de água da chuva;
- Disponibilizar os resultados das análises de água em local estratégico (ex: quadro na recepção);
- Garantir que o local de trabalho tenha instalações adequadas de água, saneamento e higiene.



## **ASSEGURAR O ACESSO CONFIÁVEL, SUSTENTÁVEL, MODERNO E A PREÇO ACESSÍVEL À ENERGIA PARA TODAS E TODOS**

Como um segmento que requer uma entrada substancial de energia, o turismo pode acelerar a mudança para energia renovável e aumentar sua participação no mix energético global. Consequentemente, ao promover investimentos sólidos e de longo prazo em fontes de energia sustentáveis, o turismo pode ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mitigar as mudanças climáticas e contribuir para soluções inovadoras e novas soluções de energia em áreas urbanas, regionais e remotas (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Buscar certificações eficientes em termos de energia;
- Realizar levantamento sobre iluminação natural nas instalações;
- Investir no desenvolvimento de habilidades dos colaboradores para a realização de auditorias internas;
- Divulgar as orientações sobre consumo consciente;
- Dimensionar corretamente os cabos e fios para os equipamentos;
- Analisar o contrato de fornecimento com a concessionária de distribuição e verificar a Modalidade Tarifária;
- Dar manutenção constante dos equipamentos;
- Substituir equipamentos obsoletos por equipamentos com maior eficiência energética;
- Instalar placas solares ou outro tipo de energia renovável.



## **PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E TRABALHO DECENTE PARA TODAS E TODOS**

O turismo é uma das forças motrizes do crescimento econômico global e atualmente fornece 1 em 11 empregos em todo o mundo. Ao dar acesso a oportunidades de trabalho decente no segmento de turismo, a sociedade pode se beneficiar do aumento de habilidades e do desenvolvimento profissional. A contribuição do segmento para a criação de empregos é reconhecida na Meta 8.9: “Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável que crie empregos e promova a cultura e os produtos locais” (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Oferecer oportunidades de aprendizagem e fomentar uma cultura empreendedora e investir em jovens empreendedores;
- Instalar uma política firme contra contratações injustas e promover padrões de trabalho decentes;
- Promover concursos internos em locais que estimulem o debate e a sensibilização individual sobre o desenvolvimento sustentável e a importância da colaboração de cada um;
- Promover a criação de negócios sociais, economia inclusiva, economia verde, “econegócios” (negócios sustentáveis);
- Promover encontros com convidados estratégicos para discutir o turismo sustentável no trade local;
- Incentivar e apoiar a criação de startups em áreas competitivas;
- Elaborar Plano de Carreira institucional.



## **CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO**

O desenvolvimento do turismo depende de uma boa infraestrutura pública e privada e de um ambiente inovador. O segmento também pode incentivar os governos nacionais a melhorar sua infraestrutura e modernizar suas indústrias, tornando-as mais sustentáveis, eficientes em termos de recursos e limpas, como forma de atrair turistas e outras fontes de investimento estrangeiro. Isso também deve facilitar a industrialização sustentável, necessária para o crescimento econômico, o desenvolvimento e a inovação (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Estabelecer normas e promover regulamentos que garantam que projetos e iniciativas sejam gerenciados de forma sustentável;
- Promover a inovação, dando a todos os stakeholders a oportunidade de oferecer soluções criativas para desafios de sustentabilidade;
- Adotar Lean Manufacturing na empresa;
- Reduzir os estoques da empresa;
- Reduzir os desperdícios no processo produtivo;
- Aumentar o tempo de vida dos produtos;
- Automatizar os processos;
- Estimular o uso de aplicativos para aumento da produtividade.



## REDUZIR A DESIGUALDADE DENTRO DOS PAÍSES E ENTRE ELES

O turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da comunidade e redução das desigualdades quando envolve a população local e todas as partes interessadas em seu desenvolvimento. O turismo pode contribuir para a renovação urbana e o desenvolvimento rural e reduzir desigualdades regionais à medida que proporciona às comunidades a oportunidade de prosperarem em seus locais de origem. O turismo é, ainda, um meio efetivo de os países em desenvolvimento participarem da economia global (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Fornecer mecanismos de proteção social aos trabalhadores, incluindo o pagamento de pensão vitalícia, acidente e seguro-desemprego, contribuindo para a seguridade social dos empregados e garantindo a licença remunerada de acordo com as exigências legais;
- Garantir o cumprimento das políticas de salário-mínimo e excluir preferências baseadas em gênero, raça, religião e outros motivos discriminatórios;
- Garantir a igualdade de oportunidades para as pessoas;
- Adotar as plataformas da ONU: Pacto Global;
- Promover o voluntariado corporativo;
- Realizar levantamento de acessibilidade estrutural;
- Patrocinar a educação de jovens que vivem na periferia;
- Aumentar o Investimento Social Privado;
- Elaborar processo de contratação inclusiva, com olhar para grupos minoritários (pessoas com deficiência e mulheres) de forma justa e promover padrões de trabalho decentes;
- Destinar impostos para Projetos Sociais.



## TORNAR AS CIDADES E OS ASSENTAMENTOS HUMANOS INCLUSIVOS, SEGUROS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS

Uma cidade que não é boa para seus cidadãos não é boa para os turistas. O turismo sustentável tem o potencial de contribuir para avanços na infraestrutura urbana e acessibilidade universal, promover regeneração de áreas degradadas e preservar o patrimônio cultural e natural, ativos dos quais depende o turismo. Maiores investimentos em infraestrutura verde (meios de transporte mais eficientes, poluição do ar reduzida, conservação de sítios do patrimônio e espaços abertos etc) deveriam resultar em cidades mais inteligentes e verdes, das quais não apenas moradores, mas também os turistas, possam se beneficiar (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Comprar a matéria-prima de locais mais próximos da empresa;
- Apoiar e utilizar serviços de transporte público;
- Reunir stakeholders relevantes através de uma plataforma comum e neutra para discutir o desenvolvimento local;
- Discutir e atuar sobre funcionalidade urbana, resiliência e desenvolvimento;
- Instalar bicicletário e incentivar uso de transporte alternativos;
- Realizar campanhas de redução de mortes no trânsito (não dirigir e falar ao celular ao mesmo tempo, não dirigir embriagado, não ultrapassar os limites de velocidade);
- Firmar parcerias com organizações que atuem de forma a tornar as cidades mais sustentáveis, agindo na resiliência e na funcionalidade urbana e apoiando os serviços de transporte público.



## ASSEGURAR PADRÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Um segmento de turismo que adota práticas de produção e consumo sustentáveis pode ter um papel significativo no aceleração do movimento global em direção à sustentabilidade. Para que isso aconteça, como estabelecido na meta 12.b do ODS 12, é imperativo “Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais” (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Reduzir os impactos na fabricação substituindo matérias-primas em produtos com materiais pós- consumo através da reciclagem e upcycling;
- Realizar cálculo de percentual dos resíduos reaproveitados ou reciclados e estabelecer meta de eficiência;
- Reduzir significativamente o desperdício e garantir que qualquer resíduo inevitável seja utilizado ao máximo;
- Realizar compostagem e/ou biodigestão dos resíduos orgânicos;
- Participar de programas de mobilização coletiva para apoiar a reciclagem e a reutilização de materiais;
- Realizar ações de sensibilização para a diminuição do consumo e separação de resíduos (4Rs – Reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar);
- Implantar a logística reversa;
- Conhecer e respeitar o código do consumidor;
- Reduzir o uso de agrotóxicos no plantio de alimentos;
- Reduzir o consumo de materiais descartáveis na empresa.



## **TOMAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER A MUDANÇA DO CLIMA E SEUS IMPACTOS**

O turismo contribui para as mudanças climáticas e é afetado por elas. É, portanto, de interesse do próprio segmento ter papel de liderança na resposta global às mudanças climáticas. Diminuindo o consumo de energia e migrando para fontes de energia renovável, especialmente nos segmentos de transporte e hospedagem, o turismo pode ajudar a enfrentar um dos desafios mais urgentes do nosso tempo (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Realizar o controle da emissão de gás carbônico, metano e óxido nitroso, e outros gases poluentes;
- Manter a frota de veículos com a manutenção em dia;
- Realizar uma auditoria de energia simples e fazer alterações como a adoção de iluminação LED eficiente em termos de energia;
- Elaborar inventário de emissões dos gases de efeito estufa;
- Realizar neutralização ou compensação de carbono com o plantio de mudas;
- Procurar selos e certificações para gestão de baixo carbono;
- Criar uma Política de Viagem Verde para incentivar os funcionários a usar formas mais sustentáveis de viagem e melhorar o planejamento da frota de caminhões de baixo carbono ao longo de suas cadeias de suprimentos.



## CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS, DOS MARES E DOS RECURSOS MARINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os turismos costeiro e marítimo, os maiores segmentos do turismo, particularmente para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, dependem da saúde dos ecossistemas marinhos. O desenvolvimento do turismo deve fazer parte da gestão integrada da zona costeira para ajudar a conservar e preservar ecossistemas marinhos frágeis e servir como veículo de promoção de uma economia azul, alinhado com a meta 14.7: “Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo” (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Acompanhar o ciclo de vida do produto para entender como eles são descartados, e quais produtos poderiam encontrar seu caminho em ambientes marinhos;
- Registrar e divulgar informações sobre a composição química e o uso de materiais de produtos, embalagens e sistemas de processamento;
- Evitar má gestão dos resíduos que possam poluir o ambiente marinho;
- Entender o risco climático e construir resiliência nos ativos e na cadeia de suprimentos da empresa;
- Escolher um rio do entorno para conhecer e proteger;
- Estimular o uso de aplicativos como WhatsApp para denunciar pessoas/empresas que jogam lixo nos rios;
- Evitar utilização e distribuição de sacolas plásticas;
- Reaproveitar ou destinar corretamente o óleo de cozinha.



## **PROTEGER, RECUPERAR E PROMOVER O USO SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES, GERIR DE FORMA SUSTENTÁVEL AS FLORESTAS, COMBATER A DESERTIFICAÇÃO, DETER E REVERTER A DEGRADAÇÃO DA TERRA E DETER A PERDA DE BIODIVERSIDADE**

Paisagens majestosas, florestas intocadas, rica biodiversidade e sítios naturais do patrimônio são comumente as razões principais pelas quais os turistas visitam um destino. O turismo sustentável pode ter um papel fundamental, não apenas na conservação e preservação da biodiversidade, mas também no respeito aos ecossistemas terrestres, devido a seus esforços direcionados à redução do desperdício e do consumo, à conservação da flora e fauna nativas e a atividades de conscientização (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Medir, gerenciar e mitigar impactos sobre os ecossistemas e recursos naturais;
- Aplicar as melhores práticas para o planejamento e a gestão do uso da terra;
- Comprar papel reciclado;
- Realizar o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA);
- Fomentar a compra de matérias-primas certificadas;
- Instalar equipamentos menos poluentes;
- Medir, gerenciar e mitigar os impactos sobre os ecossistemas e recursos naturais;
- Adotar melhores práticas para planejamento e gestão do uso da terra.



## **PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODAS E TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS EM TODOS OS NÍVEIS**

Como o turismo gira em torno de bilhões de encontros entre pessoas de diversas origens culturais, o segmento pode promover tolerância e compreensão multicultural e inter-religiosa, estabelecendo as bases para sociedades mais pacíficas. O turismo sustentável, que beneficia e envolve as comunidades locais, também pode fornecer uma fonte de sustento, fortalecer identidades culturais e estimular atividades empresariais, ajudando, assim, a prevenir a violência e o conflito para criar raízes e consolidar a paz em sociedades pós-conflito (OMT, 2019).

### **AÇÕES SUGERIDAS:**

- Cumprir as leis e buscar atender às normas internacionais, exigindo e apoiando parceiros de negócios para fazer o mesmo;
- Elaborar e fazer valer código de integridade e canal de denúncia;
- Realizar avaliação de riscos para examinar e monitorar padrões externos que possam afetar as operações comerciais;
- Apoiar a participação de colaboradores em programas de treinamento sobre prevenção à violência e incorporar medidas de prevenção à violência nas normas de gestão empresarial;
- Criar brigadas para fomentar o voluntariado na Defesa Civil;
- Promover palestra sobre a questão da violência no trânsito, doméstica e outras.



## FORTALECER OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Devido à sua natureza multissetorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer as parcerias público-privadas e envolver várias partes interessadas – internacionais, nacionais, regionais e locais – a trabalhar em conjunto para alcançar os ODS e outros objetivos comuns. De fato, a cooperação pública-pública e as parcerias público-privadas são uma base necessária e fundamental para o desenvolvimento do turismo, assim como uma maior conscientização sobre o papel do turismo na implementação da Agenda de Desenvolvimento pós-2015 (OMT, 2019).

### AÇÕES SUGERIDAS:

- Envolver-se em iniciativas colaborativas e buscar uma instituição de caridade local e ter uma conversa sobre como a empresa pode apoiar seu trabalho;
- Participar de parcerias relacionadas com ODS, como a campanha “Make the Global Goals Local” da ONU, a iniciativa de relatórios ODS e iniciativas de sustentabilidade baseadas localmente;
- Realizar programas de Responsabilidade Social Corporativa;
- Realizar convênios com instituições de ensino e setor público;
- Assinar manifestos sobre sustentabilidade;
- Firmar parcerias relacionadas aos ODS com organizações que visem a sustentabilidade nos territórios.

# INTEGRAÇÃO E MONITORAMENTO

## INTEGRAÇÃO

### METAS INSTITUCIONAIS

De acordo com o Guia dos ODS para as empresas do CEBDS, para se certificar de que as metas de sustentabilidade estão solidamente ancoradas nas organizações, dois princípios são especialmente importantes:

Criar um entendimento compartilhado de como o progresso em direção às metas de sustentabilidade gera valor para a empresa, especialmente alinhando essas metas em seu planejamento estratégico.

Integrar as metas de sustentabilidade nas avaliações de desempenho e esquemas de remuneração variável, com incentivos adicionais ao cumprimento dos objetivos.

### PARCERIAS

Em um mundo cada vez mais dinâmico e digital, onde, por meio da junção de competências, experiências e estratégias, se faz possível alcançar melhores resultados, é indispensável mapear conexões e buscar sinergia com outras organizações na busca do desenvolvimento sustentável.

No segmento de turismo não se trata apenas de parcerias entre os atores públicos, mas entre o público e o privado, e também sempre envolvendo a participação das comunidades. Por sua vez, o setor privado deve estar representado também nesse arranjo e não apenas no tradicional papel de ator do trade turístico (JULIANA BETTINI, 2023).

Em geral, analise seus ODS priorizados com sua cadeia de valor (fornecedores, clientes e parceiros) e identifique desafios comuns que possam alavancar suas ações e projetos e as parcerias com diversas partes interessadas, nas quais os governos, as organizações do setor privado e da sociedade civil unem forças para enfrentar os desafios complexos.

## MONITORAMENTO

Após estabelecer os ODS priorizados e seus potenciais parceiros, é fundamental a determinação dos meios de implementação das suas ações, bem como o uso de indicadores para medir e acompanhar o progresso.

Certifique-se de que as ações tenham uma estrutura mínima de acompanhamento, com base no 5W2H (Who, What, Where, When, Why, How, How Much), com metas bem estabelecidas que tornem muito clara a contribuição da sua organização para a Agenda 2030. Igualmente importante é estabelecer indicadores e meios de verificação que permitirão posteriormente avaliar, relatar e comunicar.

O 5W2H é uma metodologia utilizada para a gestão de projetos e a criação de planos de ação, cuja sigla corresponde as 7 perguntas que compõem o framework:

- **What (o que será feito?):** uma descrição do projeto, com detalhes sobre o que deve ser feito em determinado período. Também pode trazer informações sobre as funcionalidades de um produto;
- **Why (por que será feito?):** apresenta o propósito e os objetivos do projeto. Pode apresentar os problemas que a equipe quer resolver;
- **Where (onde será feito?):** apresenta os espaços utilizados para a realização do projeto, que podem ser físicos ou online, por exemplo, os canais de divulgação de um lançamento ou até os lugares em que o produto estará disponível;
- **When (quando será feito e qual é o prazo?):** envolve definir o cronograma de execução do projeto e as datas de entrega de cada atividade. Também pode apresentar perguntas sobre o comportamento de um usuário, por exemplo;
- **Who (quem são as pessoas envolvidas?):** apresenta as responsabilidades de cada pessoa no projeto e também pode trazer informações relevantes sobre quem é o público-alvo e qual o perfil de usuário que um produto tem;
- **How (como será feito?):** envolve avaliar as metodologias e as ferramentas utilizadas para a execução do projeto e apresenta um passo a passo do que será feito. Também pode trazer informações sobre como os clientes se comportam e utilizam uma solução;

- **How much (quanto vai custar?):** envolve avaliar os custos de execução do projeto e a viabilidade financeira da iniciativa. Nesta etapa, você também pode incluir as perspectivas de retorno sobre o investimento feito, concentrando todas as informações financeiras do projeto.

# 15

## VIDA TERRESTRE



<b>O que será feito?</b>	Plantio de mudas nativas.
<b>Por que será feito?</b>	Recuperar área degradada
<b>Onde será feito?</b>	Comunidade local.
<b>Quando será feito?</b>	Junho de 2023.
<b>Quem irá fazer?</b>	Empresa, comunidade e escola técnica.
<b>Como será feito?</b>	Mutirão com alunos da escola, orientados por um técnico agrícola.
<b>Quanto custará?</b>	R\$ 1.500,00.

# COMUNICAÇÃO E RELATO

## COMUNICAÇÃO

Tornar públicas algumas ou todas as ações sustentáveis da sua empresa pode ser uma ferramenta de comunicação efetiva, pois expressa as aspirações da empresa a respeito do desenvolvimento sustentável. Fazer isso pode inspirar e engajar funcionários, clientes e sócios comerciais, e pode fornecer uma boa base para o diálogo construtivo com as outras partes interessadas.

### PLANO DE COMUNICAÇÃO

Para iniciar um plano de comunicação assertivo, responda três perguntas fundamentais para cada ODS priorizado, e assim, sua empresa fortalecerá seu compromisso de transparência institucional.



1. Por que o ODS foi identificado como priorizado?
2. Quais impactos positivos significativos poderão acontecer nesse ODS relevante?
3. Qual o nível de integração do ODS priorizado com a cadeia de valor da sua organização?

Utilize as repostas das perguntas para briefing de comunicação institucional a respeito dos ODS e para criação de peças de comunicação interna e externa.

Para definição das estratégias de comunicação dos seus resultados, identifique as partes interessadas (clientes, fornecedores, colaboradores etc) e defina as ações de comunicação que se encaixam para cada um deles, conforme tabela a seguir.

AÇÕES	ODS	METAS	ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	PÚBLICO CONTEMPLADO
Elaboração do Código de Ética e Integridade.	16	16.5; 16.6; 16.7	Realizar evento interno de apresentação e sensibilização	Colaboradores (as)
Plantio de mudas nativas.	13; 15	13.1; 13.3; 15.1; 15.2; 15.3	Quantificar e divulgar a compensação de carbono do plantio, nas redes sociais	Sociedade em geral.

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS desenvolveu a reflexão das “Três Dimensões da Comunicação da Sustentabilidade”, que são: a Informação, a Mudança e o Processo. Subsequentes, essas dimensões acontecem quando as empresas fazem a comunicação DA sustentabilidade e comunicação PARA a sustentabilidade. Simultânea às duas primeiras, a terceira dimensão é a comunicação realizada por meio de um PROCESSO que busca ser o mais sustentável possível ao equilibrar os pilares econômico, social e ambiental em todas as suas ações.



## RELATO

A melhor estratégia de relato oficial da sua contribuição aos ODS é fazer parte da Rede Brasil do Pacto Global. Dessa forma, sua empresa ou organização se compromete com os Dez Princípios e com os ODS de maneira oficial. Também tem acesso a diversos benefícios e às Plataformas de Ação, que contribuem para a inserção da sustentabilidade no dia a dia da operação e para ampliar a competitividade dos negócios em um mundo em acelerada transformação. Siga todas as orientações e os critérios de adesão no site oficial do Pacto Global.

1

**Passo I**

**Preencha a carta modelo de acordo com seu perfil.**

2

**Passo II**

**Repassa a carta preenchida ao principal executivo da organização, que deverá assiná-la.**

3

**Passo III**

**Clique no *link* correspondente para preencher o formulário de adesão e anexar a carta assinada.**

## PLATAFORMAS DE AÇÃO



**AÇÃO PELOS DIREITOS HUMANOS**



**AÇÃO CONTRA A CORRUPÇÃO**



**AÇÃO PELO CLIMA**



**AÇÃO PARA COMUNICAR E ENGAJAR**



**AÇÃO PELO AGRO SUSTENTÁVEL**



**AÇÃO PELA ÁGUA**



**AÇÃO PELOS ODS**

# BENEFÍCIOS

## VANTAGEM COMPETITIVA

Os 17 objetivos podem beneficiar a natureza e a sociedade e gerar boas oportunidades financeiras e de gestão para as MPE.

Veja algumas delas:

- Prevenir riscos e perdas;
- Fortalecer relação com stakeholders;
- Potencializar imagem e reputação da marca;
- Mensurar impacto positivos das ações já realizadas;
- Estruturar novas ações;
- Identificar indicadores prioritários de atuação;
- Participar de premiações e certificações;
- Fidelizar parcela de clientes;
- Ser Signatário do Pacto Global;
- Utilizar a linguagem universal da sustentabilidade;
- Identificar novas oportunidades de negócios.

Além disso, grandes fundos de investimentos e provedores de crédito se preocupam cada vez mais com a sustentabilidade das empresas. Assim, os grandes players do setor financeiro vêm adotando o nível de engajamento dos negócios com a sustentabilidade como critério para destinação de novos investimentos e liberação de crédito para empresas que estão adaptadas ou querem iniciar sua jornada nas questões sustentáveis.

Quando se fala em benefícios e vantagem competitiva, um fator importante deve ser levado em consideração: o greenwashing, que consiste em omitir e/ou modificar os impactos que as ações de uma empresa provocaram no meio ambiente.

De acordo com o Comitê ESG da Fecomercio-SP, 25% de tudo o que é apresentado pelas empresas do ramo de turismo de todo o mundo são comunicados irrealis, a exemplo de selos e certificados “verdes”.

A questão é que o ESG no segmento de turismo não deve ser visto apenas como uma prática para gerar uma imagem positiva sobre a companhia (LEONARDO CAVALCANTI, 2023).

Os gestores precisam ter em mente que essa é uma forma de preservar o meio ambiente, a população que vive em torno dos lugares explorados (inclusive gerando oportunidade de crescimento para a comunidade) e, em uma visão mais ampla, cuidar do futuro da humanidade (LEONARDO CAVALCANTI, 2023).

**“ Se você não está disposto a arriscar, esteja disposto a uma vida comum ”**

*Jim Rohn*



#### ESG Ecoeficiência – CAIXA

Destina-se a pequenas, médias e grandes empresas que desejem investir nas ações de sustentabilidade, promovendo a utilização de energias renováveis e a redução de insumos, de resíduos e da emissão de gases causadores do efeito estufa. Financiamento de bens/equipamentos/veículos, dentre outros.

Financiamento de até 100% do valor do investimento

**PRAZO:** até 120 meses\*

**CARÊNCIA:** até 24 meses

\*Necessário ser cliente da rede de Atacado CAIXA | Condições gerais no site.



#### Crédito ASG - BNDES

O BNDES Crédito ASG segue o inovador conceito linked-loan, ofertando condições financeiras mais atrativas, de modo não retroativo, para aqueles clientes que comprovem a melhoria de indicadores durante a vigência da operação, de forma a estimular a adoção de práticas empresariais mais eficientes e sustentáveis.

Financiamento de até 100% do valor do investimento

**PRAZO:** até 120 meses\*

**CARÊNCIA:** até 24 meses

\* Incluindo a carência | Condições gerais no site.



#### **FNE VERDE - BNB**

Desenvolver empreendimentos e atividades econômicas que propiciam a preservação, a conservação, o controle e a recuperação do meio ambiente, com foco na sustentabilidade e na competitividade das empresas e cadeias produtivas.

Financiamento de até 100% do valor do investimento

**PRAZO:** até 144 meses\*

**CARÊNCIA:** até 48 meses

\* Incluindo a carência | Condições gerais no site.

## **INCENTIVOS**

### **BNDES - O PRODETUR + Turismo**

Nas bases do Plano Nacional de Turismo - PNT 2018-2022, o MTur criou o Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo-PRODETUR+Turismo, que possui como objetivo apoiar estados, Distrito Federal, municípios e setor privado da cadeia produtiva do turismo, ao acesso a recursos provenientes de financiamentos nacionais e internacionais, para viabilizar a execução de projetos pautados por prévios processos de planejamento dos territórios priorizados, como uma das medidas para o desenvolvimento, gestão e estruturação dos destinos turísticos, assim como para a geração de mais empregos, renda e inclusão social.

#### **Selo+Turismo:**

O Selo+Turismo identifica que os planos ou projetos apresentados e, previamente analisados pelo MTur, são prioritários e estão alinhados com as diretrizes do Programa.

Os projetos apresentados ao Ministério do Turismo por estados e municípios no âmbito do PRODETUR+Turismo devem observar os eixos de atuação da Regionalização do Turismo, além de contemplar ações que objetivem, principalmente, as áreas de infraestrutura turística, saneamento básico, gestão e avaliação ambiental, transporte e mobilidade urbana, bem como qualificação e promoção, pesquisa e inovação. Grande parte dos itens de investimento elencados é financiável pelo BNDES.

Fonte: Terra.com

## **BNDES - EDITAL DE CHAMADA PARA AQUISIÇÃO DE CRÉDITOS DE CARBONO**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES lançou seu segundo Edital de Chamada para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário, no valor de até R\$ 100 milhões. Com esta iniciativa, o Banco pretende apoiar o desenvolvimento de um mercado para comercialização desses títulos, além de cancelar padrões de qualidade para condução de projetos de descarbonização da economia. Créditos de carbono representam a não emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a conservação do meio ambiente.

**Fonte: BNDES**

## **FINEP SUSTENTABILIDADE**

w

São passíveis de apoio Planos Estratégicos de Inovação - PEI de desenvolvimento e/ou a adoção de tecnologias para a redução no consumo de recursos naturais. A proponente deve abordar, no conteúdo da proposta, a qual dos temas a seguir a proposta está alinhada:

- Redução do uso de recursos naturais diretamente no processo produtivo – notadamente a água;
- Aproveitamento de resíduos sob o conceito de economia circular e que diminuam o uso de recursos naturais;
- Reuso agrícola e industrial de água;
- Redução de perdas no sistema de abastecimento de águas urbano e rural;
- Eficiência e uso racional da água em processos de produção, incluindo irrigação;
- Soluções tecnológicas que ampliem o uso racional da água e o acesso à água e esgoto.

**Fonte: Finep.gov**

## **DIRETRIZES DE SUSTENTABILIDADE DO BANCO DO BRASIL PARA CRÉDITO**

As Diretrizes de Sustentabilidade BB para o Crédito são práticas negociais e administrativas adotadas pelo Banco do Brasil para mitigar o risco socioambiental e reduzir os impactos de seus financiamentos e investimentos reforçando as questões socioambientais relevantes e temas considerados estratégicos para o desenvolvimento sustentável. Essas práticas refletem os compromissos públicos assumidos e estão alinhadas aos princípios de responsabilidade socioambiental presentes nas políticas gerais e específicas do Banco do Brasil - BB. Nesse sentido, o Banco do Brasil estabelece diretrizes de sustentabilidade para a concessão de crédito para diversos segmentos.

**Fonte: Banco do Brasil**

# ANEXOS

## 1. MONITORAMENTO 5W2H

**ODS:** \_\_\_\_\_

**O que será feito?** \_\_\_\_\_

**Por que será feito?** \_\_\_\_\_

**Onde será feito?** \_\_\_\_\_

**Quando será feito?** \_\_\_\_\_

**Por quem será feito?** \_\_\_\_\_

**Como será feito?** \_\_\_\_\_

**Quanto custará?** \_\_\_\_\_

**ODS:** \_\_\_\_\_

**O que será feito?** \_\_\_\_\_

**Por que será feito?** \_\_\_\_\_

**Onde será feito?** \_\_\_\_\_

**Quando será feito?** \_\_\_\_\_

**Por quem será feito?** \_\_\_\_\_

**Como será feito?** \_\_\_\_\_

**Quanto custará?** \_\_\_\_\_

## 2. PLANO DE COMUNICAÇÃO

AÇÕES	ODS RELACIONADO	METAS RELACIONADAS	ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	PÚBLICO CONTEMPLADO

### 2.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO

<b>ODS PRIORIZADO</b>	
<b>Por que o ODS foi identificado como priorizado?</b>	
<b>Quais impactos positivos significativos poderão acontecer nesse ODS relevante?</b>	
<b>Qual o nível de integração do ODS priorizado com a cadeia de valor da sua organização?</b>	

### 3. AUTODIAGNÓSTICO

TABELA 01 - Ações de Impacto da minha Organização

AÇÕES

TABELA 02 - Alinhamento com os ODS

AÇÕES	ODS	METAS

## 4, MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO

ODS	RESULTADO AUTO-DIAGNÓSTICO	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	PROPOSTA DE VALOR	IDENTIDADE ORGANIZACIONAL	TENDÊNCIAS EXTERNAS	TOTAL
<b>1</b> ERADICAÇÃO DA POBREZA						
<b>2</b> FOME ZERO E SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRÍCOLA						
<b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR						
<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE						
<b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO						
<b>6</b> ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO						
<b>7</b> ENERGIA LIMPA						
<b>8</b> TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO						
<b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA						
<b>10</b> REDUÇÃO DAS DESIGNADEZES						
<b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVE						
<b>12</b> CONSUMO E PADRÃO DE PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS						
<b>13</b> AÇÃO CLIMÁTICA						
<b>14</b> VIDA AQUÁTICA						
<b>15</b> VIDA TERRESTRE						
<b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E FORTE INSTITUIÇÃO						
<b>17</b> PARCERIAS PARA AÇÕES EFETIVAS						

# GLOSSÁRIO

**Agenda 2030:** Plano global para atingirmos, até 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações.

**Agricultura Sustentável:** É aquela que respeita o meio ambiente, é justa do ponto de vista social e consegue ser economicamente viável.

**Água Potável:** Água de qualidade suficiente para consumo humano, tanto para se beber como para preparar alimentos.

**Avaliação de Impacto B:** Analisa informações de funcionamento e comportamento da empresa com base em seu último ano fiscal..

**Desenvolvimento Sustentável:** Desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

**Efeito Estufa:** Processo físico que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha é emitida pela superfície terrestre e absorvida por determinados gases presentes na atmosfera, os chamados gases do efeito estufa.

**Energia Limpa:** Refere-se a fontes que são renováveis e que não lançam poluentes na atmosfera, interferindo no ciclo do carbono, ao contrário dos combustíveis fósseis.

**Environment, Social and Governance (ESG):** Conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada.

**Lean Manufacturing:** Os objetivos básicos da manufatura enxuta são reduzir os desperdícios do sistema de produção, ter maior qualidade dos produtos, diminuir o tempo de entrega dos produtos aos clientes.

**Linhas de Crédito:** Recursos disponibilizados por instituições financeiras para pessoas físicas ou empresas, seja na forma de empréstimos ou financiamentos.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** Coleção de 17 objetivos globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas com o objetivo de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

**Pacto Global:** É uma iniciativa proposta pela Organização das Nações Unidas para encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade.

**Pequena Empresa:** Empresa que tem faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões por ano ou emprega de 10 a 49 pessoas no comércio e serviços ou de 20 a 99 pessoas na indústria.

**Planejamento Estratégico:** Processo sistêmico que permite definir o melhor caminho a ser seguido por uma organização, para atingir um ou mais objetivos, dentro de um contexto previamente analisado.

**Proposta de Valor:** Estratégia de marketing que mostra aos clientes os principais motivos pelos quais ele deve fechar negócio com uma determinada empresa.

**SDG Action Manager:** Iniciativa da ONU para engajar empresas e organizações na adoção de dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção.

**Stakeholder:** Um dos termos utilizados em diversas áreas como gestão de projetos, comunicação social administração e arquitetura de software referente às partes interessadas que devem estar de acordo com as práticas de governança corporativa executadas pela empresa.

**Sustentabilidade:** É a busca pelo equilíbrio entre o suprimento das necessidades humanas e preservação dos recursos naturais, não comprometendo as próximas gerações.

**Upcycling:** A técnica do *upcycling* consiste em, com criatividade, dar um novo e melhor propósito para um material que seria descartado sem degradar a qualidade e composição do material.

**5W2H:** É um *checklist* administrativo de atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto.

# REFERÊNCIAS

ANA DUÉK. **Relatório Booking.com de Viagens Sustentáveis**. 2022. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/relatorio-booking-com-de-viagens-sustentaveis-2022-59-dos-viajantes-querem-deixar-os-destinos-melhores-do-que-antes/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Banco do Brasil. **Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil para o Crédito**. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/DirCompleto.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BCG. **The Pandemic Is Heightening Environmental Awareness**. 2020. Disponível em: <https://www.bcg.com/pt-br/apublications/2020/pandemic-is-heightening-environmental-awareness>. Acesso em: 06 set. 2022.

BNB. **FNE verde**. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/fne-verde>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BNDES. **2ª chamada pública para aquisição de créditos de carbono no mercado voluntário**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/mercado-de-capitais/segunda-chamada-publica-aquisicao-de-creditos-de-carbono>. Acesso em: 14 nov. 2022.

BNDES. **Crédito ASG**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-credito-asg>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BRASIL, Agência. **Preocupação com sustentabilidade está presente em 60% das indústrias**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-11/preocupacao-com-sustentabilidade-esta-presente-em-60-das-industrias>. Acesso em: 09 set. 2022.

Caixa Econômica. **Financiamento ESG Ecoeficiência**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/financiamentos/esg-ecoeficiencia/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CEBDS. **Banco de Imagens da Sustentabilidade**. Disponível em: <https://cebds.org/banco-de-imagens-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

CEBDS. **Guia de Comunicação e Sustentabilidade**. 2009. Disponível em: <https://cebds.org/publicacoes/guia-de-comunicacao-e-sustentabilidade/#.Y6NUnnbMJPY>. Acesso em: 05 set. 2022.

CEBDS. **Guia dos ODS para as Empresas: diretrizes para implementação dos ods na estratégia dos negócios**. 2015. Disponível em: <https://cebds.org/wp-content/uploads/2015/11/Guia-dos-ODS.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

CEBDS. **Negócios sustentáveis podem gerar mais de US\$ 12 trilhões e 380 milhões de empregos.** Disponível em: <https://cebds.org/negocios-sustentaveis-podem-gerar-mais-de-us-12-tri-e-380-milhoes-de-empregos/>. Acesso em: 01 set. 2022.

ECONOMIA, Ministério da. **Mapa de Empresas.** Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 03 set. 2022. Acesso em: 27 dez. 2022.

FERRAMENTAS DA QUALIDADE. **5W2H.** Disponível em: <https://ferramentasdaqualidade.org/5w2h/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

JULIANA BETTINI. Ideação. **Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: visão global para um caminho futuro do setor.** Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/turismo-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-visao-global-para-um-caminho-futuro-do-setor/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LEONARDO CAVALCANTI. Linkana. **ESG no setor de turismo: por que se tornou tão importante?** Disponível em: <https://www.linkana.com/blog/esg-no-setor-de-turismo/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MARTA MELO. Ecodidática. **Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2021. Disponível em: <https://ecodidatica.com.br/turismo-e-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MCKINSEY. **Brazil 2020 – Opportunity Tree.** 2019. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/br/our-insights/brazil-2020-opportunity-tree>. Acesso em: 01 set. 2022.

Ministério do Turismo. **Micro e pequenas empresas representam 89% dos empreendimentos do setor de Turismo.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/micro-e-pequenas-empresas-representam-89-dos-empreendimentos-do-setor-de-turismo>. Acesso em: 06 jan. 2023.

MRV. **Diagnóstico de ODS's MRV Engenharia.** Disponível em: <https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/pt/materias-e-dicas/sustentabilidade/diagnostico-de-ods-s-mrv-engenharia>. Acesso em: 18 out. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **Micro e pequenas empresas podem ajudar países a cumprir a Agenda 2030.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/133072-micro-e-pequenas-empresas-podem-ajudar-paises-cumprir-agenda-2030>. Acesso em: 07 ago. 2022.

NÓS PODEMOS PARANÁ. **Ações que podemos fazer nas nossas casas, escolas, empresas e nos Municípios que moramos!** Disponível em: [https://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Dicas\\_ODS\[70384\].pdf](https://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Dicas_ODS[70384].pdf). Acesso em: 07 ago. 2022.

# OS AUTORES

## Carlos Viana Freire Junior



Mestre em Marketing Estratégico, Especialista em Gestão de Projetos e graduado em Engenharia Civil. Há 25 anos no Sistema Sebrae, tendo contribuído nas áreas de Gestão de Projetos Setoriais, Unidade de Administração, Unidade de Gestão Financeira, Unidade de Marketing e Comunicação, Unidade de Eventos e Editoração, atualmente Assessor da Diretoria Executiva do Sebrae Ceará.

## Herbart dos Santos Melo



Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Pós-graduado em Consultoria para Micro e Pequena Empresa pela Universidade de São Paulo-USP, Especialista em Inovação Tecnológica pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Atuou como professor de Administração de Empresas na Universidade de Fortaleza – UNIFOR e outras Faculdades. Atualmente, atua como Gerente da Unidade de Ambientes de Inovação no SEBRAE/CE. Interessa-se por Análise do Discurso, EaD, Gestão da Inovação e Sustentabilidade, Gestão de Empresas, Inovação, tecnologia, gestão ambiental, crédito, sustentabilidade e projetos para prospecção e captação de recursos financeiros.

## Maria Alice de Mesquita Carneiro



Mestre em Engenharia de Produção, Pós-Graduada em Consultoria para Micro e Pequena Empresa e em Marketing e graduada em Engenharia Civil. Atuou como professora universitária no curso de Administração de Empresas e marketing. Há 30 anos no Sebrae/CE desenvolvendo atividades de gestão de projetos em áreas diversas como gestão ambiental, inovação, empreendedorismo, gestão do cliente e competitividade.

## Rafael da Silva Rocha



Fundador e CEO da Avalie Consultoria em Sustentabilidade. Diretor Geral da Associação Engenheiros Sem Fronteiras, Núcleo Fortaleza. Possui experiência como membro de políticas públicas no estado do Ceará, atuando em grupos de trabalho Interinstitucionais. É profissional da Associação Brasileira dos Profissionais pelo Desenvolvimento Sustentável e membro do Diretório de Profissionais da Green Building Council Brasil.

# MATERIAIS DE CONSULTA



AS PERGUNTAS MAIS FREQUENTES SOBRE OS ODS



ENGAJAMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS EM SUSTENTABILIDADE E AOS ODS



GUIA DOS ODS



MAPA DAS EMPRESAS



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



SDG ACTION MANAGER



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE SEBRAE/CE





**Avalie** ▶  
consultoria em sustentabilidade

